

**TRILHANDO OS CAMINHOS DA SANKOFA<sup>7</sup>: Relações Étnico-Raciais nas  
Dissertações do PPGLI/UFAC**

***WALKING THE PATHS OF SANKOFA<sup>8</sup>: Ethnic-Racial Relations in PPGLI/UFAC***

*Dissertations*

**Jardel Silva França<sup>9</sup>**

**RESUMO:** O presente texto objetiva identificar os produtos desenvolvidos com recorte étnico-racial no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, mostrando as atividades que são desenvolvidas dentro do programa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste texto é o “estado da arte” (Ferreira, 2002), em consonância com Revisão de literatura (Luna, 1999), no qual realizou-se um mapeamento, por meio da pesquisa bibliográfica, assentada na análise das dissertações produzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (PPGLI/Ufac) de 2007 a 2020, por intermédio do Banco de Dissertação, disponível na página oficial da referida instituição federal de ensino superior. O estudo partiu dos pressupostos teóricos de autores como: André (2009); Ferreira (2002); Megid (1999); Vosgerau e Romanowski (2014). Os estudos aqui sistematizados mostram lacunas dentro de seus espaços investigativos, sendo, fontes importantes para se pensar a construção de políticas de promoção de igualdade, a fim de suprir as ausências demonstradas nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Estado da Arte. PPGLI/Ufac. Dissertações. Etnico-raciais.

**ABSTRACT:** This text aims to identify the products developed with an ethnic-racial focus in the Postgraduate Program in Letters: Language and Identity, showing the activities that are developed within the program. The methodology used to develop this text is the “state of the art” (Ferreira, 2002), in line with the Literature Review (Luna, 1999), in which a mapping was carried out, through bibliographic research, based on the analysis of the dissertations produced by the Graduate Program in Letters: Language and Identity of the Federal University of Acre (PPGLI/Ufac) from 2007 to 2020, through the Dissertation Bank, available on the official website of this federal institution of higher education. The study was based on the theoretical assumptions of authors such as André (2009); Ferreira (2002); Megid (1999); Vosgerau and Romanowski (2014). The studies systematized here show gaps within their investigative spaces and are important sources for thinking about the construction of policies to promote equality, in order to fill the gaps shown in the research.

---

<sup>7</sup> Sankofa é um ideograma que faz parte de um sistema simbólico africano, do país de Gana, conhecido como adinkra, que traz em sua essência provérbios africanos, o significado de Sankofa remete a “aprender com o passado para construir o futuro”, onde ao retornarmos ao passado com um olhar crítico, podemos pensar novas formas de se produzir conhecimentos capazes de subsidiar a construção de políticas de promoção de igualdade racial (Dybox, 2016).

<sup>8</sup> Sankofa is an ideogram that is part of an African symbolic system, from the country of Ghana, known as adinkra, which brings in its essence African proverbs, the meaning of Sankofa refers to “learning from the past to build the future”, where by returning to the past with a critical eye, we can think of new ways of producing knowledge capable of subsidizing the construction of policies to promote racial equality (Dybox, 2016).

<sup>9</sup> Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (PPGLI/ Ufac). Licenciado em História (Ufac). Aperfeiçoado Uniafro em Políticas de Promoção de Igualdade Racial na Escola. Membro do corpo editorial da Revista Das Amazônias / Revista Discente de História da Ufac (DAM/Ufac), com Qualis B3. Filiado à Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Negras (ABPN). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac). E-mail: jardelfranca2509@gmail.com

**Keywords:** State of the Art. PPGLI/Ufac. Dissertations. Ethnic-racial.

#### RESUMEN

Este texto tiene como objetivo identificar los productos desarrollados con enfoque étnico-racial en el Programa de Posgrado en Letras: Lengua e Identidad, mostrando las actividades que se desarrollan dentro del programa. La metodología utilizada para el desarrollo de este texto es el «estado del arte» (Ferreira, 2002), en consonancia con la Revisión de la Literatura (Luna, 1999), en la que se realizó un mapeo, a través de la investigación bibliográfica, basada en el análisis de las disertaciones producidas por el Programa de Postgrado en Letras: Lengua e Identidad de la Universidad Federal de Acre (PPGLI/Ufac) de 2007 a 2020, a través de la Base de Datos de Disertaciones, disponible en el sitio web oficial de esta institución federal de educación superior. El estudio se basó en los supuestos teóricos de autores como André (2009); Ferreira (2002); Megid (1999); Vosgerau y Romanowski (2014). Los estudios aquí sistematizados muestran lagunas en sus espacios de investigación, y son fuentes importantes para pensar en la construcción de políticas de promoción de la igualdad, con el fin de llenar los vacíos mostrados en la investigación.

**Palabras clave:** Estado del arte. PPGLI/Ufac. Disertaciones. Étnico-racial.

#### INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva identificar os produtos desenvolvidos com recorte étnico-racial no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, mostrando as atividades que são desenvolvidas dentro do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Letras Linguagem e Identidade tem desenvolvido suas ações desde o ano de 2006, com o curso de Mestrado, e, em 2019, após a apreciação e aprovação da propositura de Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN), no ano progressivo, teve a abertura da primeira turma do curso de doutorado. Segundo o site do Programa:

Desde a sua implantação, até a presente data, o Programa já titulou 241, sendo que a maioria desses egressos atuam na educação superior, na educação básica ou em organizações que trabalham com questões relacionadas às linhas prioritárias de pesquisa do Programa. Assentadas na Área de Concentração Linguagem e Cultura estão as duas linhas de pesquisa do PPGLI: Culturas, Narrativas e Identidades Amazônicas; Língua(gens) e Formação Docente, que abrigam vinte e dois projetos de pesquisa e toda uma estrutura curricular com disciplinas obrigatórias e eletivas que permitem o trânsito e circularidade em torno de ideias, conceitos e teorias (PPGLI/Ufac, 2023, s/p).

O programa encontra-se alocado na área de Linguística e Literatura e apresenta em sua composição basilar a interdisciplinaridade, teor que possibilita ampliar os vieses metodológicos e investigativos, direcionando a ponderações epistemológicas compenetradas as diversas viabilidade de análise.

Nessa direção o PPGLI da UFAC tem em seu foco principal o caráter interdisciplinar como meio para enfrentar os grandes desafios para a Área de

Linguística e Literatura, que se configura em encarar as “demandas trazidas pelo século XXI que não encontram respostas na disciplinarização, na compartimentalização e na divisão de saberes. Ações de natureza inter e transdisciplinares, voltadas para a integração entre disciplinas e deslocamento de fronteiras disciplinares rígidas, colocam-se, portanto, como fundamentais no fazer científico da contemporaneidade” (PPGLI/Ufac, 2023, s/p).

No Programa, os estudos linguísticos e literários sempre dialogaram com estudos culturais, decoloniais, dos diversos saberes e fazeres, formação de professores, além de outros objetos investigativos dos universos amazônicos e pan-amazônicos.

Quanto ao diálogo com outras instituições de ensino superior, visibilizando a internacionalização, o PPGLI tem promovido desde sua fundação eventos no qual possibilita a troca de saberes entre os diversos pesquisadores, sempre considerando sua tríplice fronteira.

Para situar a internacionalização, a inserção e a visibilidade do PPGLI, algumas questões que dizem respeito à localização espacial ou geopolítica da Universidade Federal do Acre precisam ser ressaltadas. O campus universitário da UFAC, na cidade de Rio Branco, capital do estado do Acre, sede do PPGLI, está situado na região da tríplice fronteira Brasil-Bolívia-Peru, sendo que, em um raio de 730 quilômetros de distância dessa cidade, localiza-se a capital boliviana, La Paz, com cerca de 900 mil habitantes, aonde se chega com apenas 50 minutos de voo, saindo da cidade de Cobija, capital do Departamento de Pando, separada da cidade acreana de Brasiléia, apenas pelo rio Acre. Nesse mesmo sentido, em um raio de 950 quilômetros de distância da capital do Acre, está localizada a cidade de Lima, capital peruana, com aproximados 12 milhões de habitantes, ligada por malha aérea diária com a capital do Departamento de Madre de Dios, Puerto Maldonado, que se conecta com a cidade de Rio Branco por malha viária cujo trajeto pode ser percorrido em torno de seis horas (PPGLI/Ufac, 2023, s/p).

Nesse processo de internacionalização, o PPGLI, em parceria com o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEAS-GCUB), com diligência concomitante da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), em 2018, aprovou com mérito o mestrando Jesús José Díez Canseco Carranza, com seu trabalho intitulado *Narrativas del descentramiento en La noche es virgen, de Jaime bayly, y la virgen de los sicarios, de Fernando Vallejo*, sendo assim, o primeiro estrangeiro a obter o título de mestre no PPGLI/Ufac.

No ano de 2019, o Programa concedeu o título de mestra a discente estrangeira Teresa Di Somma, natural da Itália, com o trabalho intitulado *Representações sobre raça, gênero e “deficiência” no Festival da Canção Italiana de Sanremo*, trabalho realizado sob orientação de Miguel Nenevé.

Considerando ainda a aliança com outras universidades, o PPGLI promoveu durante o ano de 2020 a ação de extensão *Programa de Extensão Margens e Fronteiras Móveis*, um importante canal de intercâmbio de investigações, de pesquisadores internacionais e nacionais, transmitido ao vivo pelo canal do Laboratório de digitalização, recuperação e produção de fontes documentais (CEPRODOC).

Durante os meses de setembro a outubro de 2020, inserido no âmbito do Programa de Extensão Margens e Fronteiras Móveis, o Prof. Luis Lopes Herrera, ministrou o curso “Poética de la liberación”, com 30 vagas, de forma remota, desde Quebec, Canadá, para discentes, docentes do PPGLI e comunidade externa à Ufac. O referido programa de extensão, coordenador pelo Prof. Dr. Gerson Albuquerque tem permitido ainda o intercâmbio de pesquisas com a participação de professores estrangeiros convidados para os Seminários Abertos promovidos ao longo do ano de 2020, com transmissão ao vivo pelo Canal do Ceprodoc no Youtube e pelo Facebook do PPGLI. Dentre as principais participações de convidados do exterior, se destacam: Seminário Aberto: Eu não consigo respirar”, com Ana Pizarro (Universidad de Santiago de Chile), Rosa Acevedo (Universidade Federal do Pará), Gersem Baniwa (Universidade Federal do Amazonas), Bebel Nepomuceno (Universidade Federal do ABC); Seminário Aberto: Literatura em tempos de crises, com Albino Chacón (Universidade Nacional da Costa Rica) e Temas e problemas da literatura latino-americana contemporânea, com o mesmo convidado (PPGLI/Ufac, 2023, s/p).

Para além dessa ação, destacamos outros eventos como: Simpósio Linguagens e Identidades na/da Amazônia Sul-Occidental, Colóquio Internacional “As Amazônias, As Áfricas, e as na Pan-Amazônia, Seminário Internacional de linguagens e culturas indígenas, Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte (GELLNORTE), XIII Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana, XIX Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana de Estudantes, eventos oferecidos a fim de pensar, dialogar e indagar epistemologias produzidas nas/das Amazônias Sul-Occidental, envolvendo pesquisadores como: Gersem Baniwa (UnB), Ana Pizarro (Universidad de Santiago do Chile), Marcello Messina (UFPB/Ufac), José Ribamar Bessa Freire (Uerj), Edson Kayapó (IFBA), Marcela Orellana (Universidad de Santiago do Chile), Adelia Miglievich Ribeiro (Ufes), Cláudia Zapata (Universidad de Chile),

Emílio del Valle Escalante (University of North Carolina at Chapel Hill), Estevão Rafael Fernandes (UFRR), Agenor Sarraf Pacheco (UFPA), entre outros intelectuais.

No campo da publicação, o PPGLI conta também com o periódico científico digital *Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades*, com qualis Capes A4, periodicidade semestral, sem fins lucrativos, e com uma equipe editorial voluntária, que busca através dos escritos publicados na revista, massificar o intercâmbio, divulgação e publicização de estudos Linguística e Literatura, Artes, Ciências Humanas e Sociais.

Mantida por Instituição Federal de Ensino, pública e gratuita localizada em uma das mais estratégicas fronteiras amazônicas e pan-amazônicas, Muiraquitã não cobra nenhum tipo de taxa para a publicação de contribuições na forma de suas diretrizes e está disponível para leituras e downloads completamente gratuitos. Dentre seus focos principais está a difusão e circulação de resultados de pesquisas e ideias de professores e estudantes de graduação e pós-graduação de universidades dessa macrorregião, bem como conectar-se com as experiências de professores da educação básica e com as diferentes formas de produção e transmissão de saberes de comunidades humanas e movimentos sociais das florestas e cidades amazônico-andinas. Em chamadas específicas e fluxo contínuo, as contribuições (artigos, entrevistas, ensaios, traduções e resenhas) podem ser livres (miscelâneas) ou vinculadas a dossiês temáticos organizados por pesquisadores da área (PPGLI/Ufac, 2023, s/p).

Atualmente, a revista conta com 20 volumes, perfazendo-se em dossiês e edições de fluxo contínuo, veiculando 304 trabalhos, entre artigos, ensaios, resenhas, entrevistas e traduções, escrita por pesquisadores nacionais e internacionais.

É dentro desse universo acadêmico-científico-cultural que os pesquisadores e pesquisadoras do PPGLI desenvolveram os trabalhos que foram mapeados durante esta pesquisa, advindos de diversas áreas, que abordam a temática étnico-racial afetados por sua formação inicial e/ou relações sociais cotidianas.

#### ANALISANDO O TESOURO ENCONTRADO: DISSERTAÇÕES COM RECORTE ÉTNICO-RACIAIS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste texto é o “estado da arte” (Ferreira, 2002), no qual realizou-se um mapeamento, por meio da pesquisa bibliográfica, assentada na análise das dissertações produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre

(PPGLI/Ufac) de 2007 a 2020, por intermédio do Banco de Dissertação, disponível na página oficial da referida instituição federal de ensino superior.

Nesse sentido, este capítulo apresenta um mapeamento das produções dissertativas, levando em conta as que discutem as questões étnico-raciais. O estudo partiu dos pressupostos teóricos de autores como: André (2009); Ferreira (2002); Megid (1999); Vosgerau e Romanowski (2014).

Ao analisar a produção sobre trabalhos científicos, Ferreira (2002) já observava nos anos iniciais do século XXI um crescimento de pesquisas em caráter bibliográfico com fins de estruturar traços da específica temática acadêmica, funcionando como norteadores de políticas educacionais:

nos últimos quinze anos têm se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.” (Ferreira, 2002, p. 258).

Os trabalhos de “estado da arte” são indubitavelmente revisões, permitindo que analisemos o teor de conhecimento produzido até então sobre relações étnico-raciais, ao mesmo tempo em que nos permite constituir um panorama da produção científica no tocante à temática. A esse respeito, para Vosgerau e Romanowski (2014, p.167):

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos (Vosgerau e Romanowski, 2014, p.167).

Indo além, da identificação das dissertações, esse tipo de mapeamento permitiu a análise, mostrando as múltiplas perspectivas de se trabalhar a temática. Para André:

Esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem, os que despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos. O material que serve de base para esses mapeamentos, isto é, aquilo que constitui o corpus sobre o qual é elaborada a síntese integrativa – relatórios de pesquisa, artigos de periódicos, textos apresentados em eventos científicos – é submetido a um olhar crítico que permite identificar redundâncias, omissões, modismos, fragilidades teóricas e metodológicas, que se adequadamente consideradas e corrigidas, contribuem para o reconhecimento do status científico da área e aumentam sua credibilidade junto à comunidade acadêmica/científica (André, 2009, p. 43).

Nesse processo, foi realizado o mapeamento das dissertações a partir do seu todo (leitura integral das dissertações), não apenas de resumos e palavras-chaves. Isto porque, Ferreira (2002) tece uma crítica quanto ao uso de resumos disponíveis em catálogos informatizados para a realização de um “estado da arte”. Segundo ela:

na maioria das vezes, os seus resumos são reproduções dos impressos, porém podem trazer mudanças tipográficas (o espaço do parágrafo desaparece, orações são juntadas num mesmo período, diminui-se o tamanho das letras, encurta-se o espaço entre parágrafos); ou de extensão (cortam-se linhas, palavras, parágrafos, tira-se o final), ou, ainda, de adaptações (palavras são substituídas por sinônimos, há acréscimos de termos): exigências do novo suporte (Ferreira, 2002, p. 263).

Nesse sentido, os resumos fornecidos por catálogos ou banco de dados de produções acadêmicas podem acarretar o fracasso da pesquisa por não fornecerem de forma evidente e real, as contribuições do trabalho analisado. Em conformidade com Ferreira, Megid (1999) expressa as limitações da utilização apenas os dados bibliográficos e resumos, dizendo:

Os dados bibliográficos dos trabalhos já permitem uma primeira divulgação da produção, embora bastante precária. Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito sucintos e, em muitos casos, mal elaborados ou equivocados, não são suficientes para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção para a melhoria do sistema educacional. Somente com a leitura completa ou parcial do texto final da tese ou dissertação desses aspectos (resultados, subsídios, sugestões metodológicas etc) podem ser percebidos. Para estudos sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica nos programas de pós-graduação em Educação, todas

essas formas de veiculação das pesquisas são insuficientes. É preciso ter o texto original da tese ou dissertação disponível para leitura e consulta (Megid, 1999, p. 45).

Constatou-se durante a pesquisa que das 242 dissertações defendidas dentro da baliza temporal deste estudo, seis realizam um recorte racial voltado para a temática negra, não necessariamente, sendo o foco da pesquisa, mas que fica evidente dentro das investigações propostas como pode ser visto no quadro abaixo:

**Quadro 01** – Dissertações com recorte étnico-racial voltado para população negra

DISSERTAÇÕES	
COLOMBO, Nayra Claudinne Guedes Menezes. <b>Corpos negros x falas brancas:</b> as representações do negro na literatura de expressão amazônica. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2008.	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	Neste trabalho, a Literatura, através da obra de ficção, tem o papel de discutir, em conjunto com as fontes abordadas, como o negro é representado nas considerações dos romancistas que abordam a Amazônia. Como referencial metodológico a inspiração são as leituras de Paul Gilroy (2001), Homi K. Bhabha (2005), Edward Said (1995), Edouard Glissant (2005) e Stuart Hall (2000).
<b>Objetivos</b>	Dialogar com uma possibilidade identitária em torno dos negros na Amazônia através da análise de sua presença em três



	romances: A Selva, de Ferreira de Castro, Seringal, de Miguel Ferrante e Terra Caída, de José Potyguara.
<b>Resultados</b>	Os romances Seringal, Terra Caída e A Selva, foram, para a autora, obras que reproduziram a imagem estereotipada dos habitantes e da região amazônica, conceituadas de forma preconceituosa, sobretudo, quando direciona seu olhar para os sujeitos e sujeitas negros(as). A autora, pondera que as perspectivas apresentadas pelos romancistas advêm de suas subjetividades com o meio social no qual estão inseridos, que se materializam na escrita de seus textos. Assim, a dissertação volta-se para seus objetos de estudos na premissa de compreender a presença e a forma como o(a) negro(a) é representado por uma determinada literatura de expressão amazônica.
SILVA, Italva Miranda da. <b>Terreiros de Candomblé na Amazônia:</b> lutas e solidariedades na construção de territórios e identidades. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2009.	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	Compreensão da ideia de raça e crise da raciologia discutida por Gilroy (2001, 2007); processo de diáspora e reinvenção culturais africanas (atestando rupturas e trocas culturais) na perspectiva de Stuart Hall (2003) e Heywood (2008). Os negros na Amazônia nos escritos de Tocantins (1982). Abordagem acerca de como algumas áreas do conhecimento concebem a ideia de territorialidade, dialogando com Vidal (1981), Santos (1994, 1979) e Velloso (1989). As territorialidades dos terreiros e as relações constituídas dentro desse espaço. Análise da

	<p>construção da(s) identidade(s) internamento nos terreiros de candomblé e a importância desse espaço na consolidação de uma ideia de pertencimento ao universo de religiosidades africanas a partir de escritos de Glissant (2005), Bauman (2005), Ligiéro (1993).</p> <p>Utilizou-se fontes bibliográficas, hemerográficas, iconográficas, contudo, priorizou-se as entrevistas dos praticantes dessa religião (pais e mães-de-santo, iniciados, ogans, ekedes e visitantes desses terreiros).</p>
<b>Objetivos</b>	Abordar o universo dos terreiros de candomblé na cidade de Rio Branco, destacando a construção de suas identidades.
<b>Resultados</b>	<p>A permanência da cultura africana em meio ao ambiente coercitivo da escravidão e depois dos incontáveis projetos de modernização espalhados por todo o país e, em particular nessa região, indica que a constituição do candomblé possui uma dimensão de resistência.</p> <p>As relações sociais estabelecidas entre os membros da comunidade do povo – santo, onde as pesquisas mostraram quão tensa, conflituosa e, contraditoriamente, solidárias são as trocas entre eles. É mais, que as vivências nos terreiros são marcadas por relações de poder as mais diversas, sendo a maior de todas aquelas exercidas pelos pais – de – santo e mães – de - santo em razão, sobretudo, do longo aprendizado na escola do santo.</p>
<p>ROCHA, Flávia Rodrigues Lima da. <b>Inaudíveis e invisíveis</b>: representações de negros na historiografia acreana. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2008.</p>	

<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	Percorrer os conteúdos das obras historiográficas <i>Formação histórica do Acre</i> (2021) e <i>Raízes do Acre</i> (2008). Estudo dos livros: <i>Acre: uma História em construção</i> (1985) e <i>História do Acre: novos temas, nova abordagem</i> (2002). Para se analisar o tratamento dado ao negro na historiografia acreana.
<b>Objetivos</b>	Identificar e compreender o tratamento que a historiografia acreana dispensou ao sujeito negro, presente na formação histórica da região, pontuando as formas de silenciamento sobre essa presença e seus significados históricos.
<b>Resultados</b>	<p>A pesquisa demonstrou que o negro esteve presente no Acre desde o período de colonização. Por meio de diversas diásporas nacionais, o negro chegou à Amazônia, para onde veio acompanhando seu senhor ou enviado por ele por interesses diversos, tendo encontrado na localidade um lugar de refúgio da terrível escravidão a que era submetido;</p> <p>Pesquisas já demonstravam a presença da população negra no Acre, bem como suas contribuições socioculturais, como demonstrado na dissertação de Itálva Miranda; em representações literárias como expresso nos escritos de Nayra Colombo (2008). Em suma, a pesquisa demonstra que podemos encontrar sujeitos negros e suas manifestações por toda a história acreana, embora a escrita desta não demonstre está tão perceptível realidade.</p> <p>As obras não se diferenciaram muito no que se refere ao tratamento dado ao sujeito negro no Acre, pois as escolhas metodológicas dos autores levaram o negro acreano à ocultação ou à marginalização, reproduzindo o mesmo pensamento de exclusão que estava posto numa historiografia global e em vários outros gêneros discursivos.</p>

<p>ALVES, Amanda Silva. <b>Africanismos em quatro Atlas Linguísticos regionais brasileiros e sua dicionarização</b>. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2010.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Breves considerações sobre o léxico e as disciplinas que nos serviram como embasamento teórico: Lexicologia, Lexicografia, Dialectologia e Geolinguística. Welker (2004), Biderman (2001), Silva (2002), Antunes (2007), Zavaglia (2010), Haensch (1982), Barros (2004), Borba (1976), Câmara Junior (1979). Africanismos na língua portuguesa do Brasil e sua contribuição para a formação da língua portuguesa aqui falada. Petter (2001), Silva Neto (1950), Elia (1979), Guy (1989), Alkmim e Petter (2008) e Glissant (2005). Panorama histórico-social, no qual é tratada a escravidão no Brasil e, mais especificamente, sobre a presença de escravos e pessoas negras na Amazônia. Breve apresentação dos atlas linguísticos consultados e do corpus de referência, isto é, as obras lexicográficas utilizadas para definir e determinar o léxico dos africanismos. Barbosa (1981), Benveniste (1989), Diegues Junior (1976), Costa (1998), Silva (1999), Mattoso (2003), Iglésias <i>et al.</i> (2004) e Cunha-Henckel (2005), Rodrigues (2008)</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Verificar a presença de africanismos em quatro atlas linguísticos regionais brasileiros e examinar sua dicionarização.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>Três dicionários da língua portuguesa consultados apresentam algumas omissões e divergências quando se trata, principalmente, de determinar a etimologia de vocábulos de origem africana.</p>

<p>SANTOS, Armstrong da Silva. <b>Haitianos na Amazônia Sul-Ocidental</b>: identidades e narrativas em trânsito. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2012.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Realizou-se coleta e análise de entrevistas, reportagens de jornais e diversificados tipos de outros documentos alinhavados em uma proposta de reflexão sobre as narrativas produzidas sobre (mas também por) esses sujeitos diaspóricos e os efeitos da difusão dessas narrativas na modificação das maneiras através das quais grupos de haitianos dialogam com a realidade.</p> <p>As elaborações identitárias e suas relações com a diáspora haitiana foram discutidas com base nas proposições de Hall (2003), Ricoeur (1994, 2000), Arendt (1989, 2009), Certeau (1995, 1998) e Glissant (2005, 2011), autores fundamentais para compreender algumas dimensões das violências e dos papéis destinados a populações de afrodescendentes no continente americano atualmente.</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Compreender como as ações (ou omissões) oficiais e não oficiais repercutiram/repercutem na vida dos que vivenciaram tais experiências socioculturais em meio aos conflitos e tensões do debate jurídico/linguístico que gira em torno da “legalidade” de suas presenças/permanências no Brasil.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>Produziu-se ou entraram em contato com narrativas que relacionavam trabalho e amizade nos encontros e desencontros estabelecidos nos caminhos que unem e separam Haiti e Acre, a partir das quais se pôde observar algumas das implicações das formas de acolhida experimentadas por haitianos na Amazônia acreana e o papel desse tratamento na constituição de</p>

	<p>narrativas, que foram elaboradas como elementos de integração desses indivíduos no território brasileiro.</p> <p>No diálogo com a perspectiva do labor, alguns desses sujeitos reorganizaram uma série de elementos para driblar os argumentos elaborados para desvalorizar suas humanidades.</p>
<p>LIMA, Rafaela da Silva de. <b>Os conteúdos afro-brasileiros e indígenas na escola Glória Perez: um enfoque na disciplina de Arte.</b> Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Realizou-se um estudo bibliográfico de referências aportadas em estudos de Stuart Hall (2011), Achille Mbembe (2014), Paul Gilroy (2001), Eni Orlandi (1990), dentre outros, refletindo sobre as diásporas e as formas de apagamento e exclusão, bem como as formas de resistência de negros e indígenas. Para a pesquisa de campo adotou-se como metodologia a observação e descrição das relações entre os diversos agentes escolares e entrevista semiestruturada com coordenação pedagógica, coordenação de área e professores de Arte da Escola Estadual de Ensino Médio Glória Perez, objetivando identificar os processos e fazeres docentes relacionados aos conteúdos afro-brasileiros e indígenas, metodologias adotadas, dificuldades e resistências encontradas, dentre outros.</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Analisar os processos de implementação das Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, que versam sobre a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, na Escola Estadual de Ensino Médio Glória Perez.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>A análise dos dados coletados apontou para a inaplicabilidade efetiva das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo da Escola Glória Perez. Foi identificado, dentre outros fatores, a falta de</p>

	conhecimento específico dos profissionais; o não engajamento da comunidade escolar; atividades isoladas sem questionamento das atitudes de discriminação racial e preconceitos.
--	---

**Fonte:** Autoral, baseado em dados fornecidos pelo Banco de dissertações do PPGLI/Ufac (2023)

Os trabalhos que fazem um recorte étnico-racial voltado para a população negra – mesmo quando não são seu foco principal investigativo – demonstram que seja na ficção, seja na vida social cotidiana, em documentos acadêmicos-científicos ou ditos oficiais têm-se sempre uma omissão, subalternização e marginalização quando esses(as) sujeitos(as) são retratados.

Em alguns casos, como o retratado nas dissertações *Terreiros de Candomblé na Amazônia: lutas e solidariedades na construção de territórios e identidades* e, *Haitianos na Amazônia Sul-Occidental: identidades e narrativas em trânsito* demonstram que os sujeitos da pesquisa assumem uma postura de resistência de suas mentes e corpos, reagindo as formas de opressões que buscam desumanizá-los. Tais oposições contra a dominação coadunam com os dizeres de Antonacci (2014) ao nos lembrar que os corpos são fontes vivas de nossas vivências e experiências, onde cada parte remontam um pouco dos(as) sujeitos(as) sociais, nossas identidades, culturas e tradições.

No campo da literatura e análise de documentos, a exemplo, os trabalhos: *Corpos negros x falas brancas: as representações do negro na literatura de expressão amazônica*, *Inaudíveis e invisíveis: representações de negros na historiografia acreana*, *Os conteúdos afro-brasileiros e indígenas na escola Glória Perez: um enfoque na disciplina de Arte*, as dissertações demonstram que a população negra é invisibilizada dentro dos documentos acadêmicos e oficiais, como demonstrado por Rocha (2008) e Alves (2010). Quando aguçamos nosso olhar para o campo educacional, tal situação não difere muito, mesmo tendo uma legislação específica, a Lei n. 10.639/2003, que torna obrigatória a aplicabilidade da temática étnico-racial nos sistemas de ensino, seja ele público ou privado (Lima, 2016).

Quando são representados dentro da literatura, em sua maioria são descritos de formas estereotipadas e preconceituosas, como descritas por Colombo (2008) ao

retratar os habitantes da região amazônica, a partir dos romances Seringal, Terra Caída e A Selva.

Essas concepções omissas, preconceituosas e racistas também se fazem presentes em se tratando da população indígena, como pode-se ver no quadro abaixo.

**Quadro 02 – Dissertações com recorte étnico-racial da população indígena**

<b>DISSERTAÇÕES</b>	
CUNHA, Manoel Estébio Cavalcante da. <b>O Acre e a Educação Escolar Indígena Intercultural, Diferenciada e Bilíngüe</b> . Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2012.	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	A perspectiva teórica que embasa a análise pauta-se nos postulados teóricos da Análise do Discurso – AD, de linha francesa, sendo que neste trabalho aportamos, sobretudo as contribuições de Pêcheux (1997), Foucault (1979, 2006), Orlandi (2007), Gregolin (2000) e Possenti (2002).
<b>Objetivos</b>	Analisar o processo de implantação da educação escolar entre os indígenas no Brasil; investigar o discurso sobre este modelo de educação que é tido como indígena, em oposição a indigenista, significando este termo o trabalho desenvolvido por sujeitos não indígena em benefício dos índios.
<b>Resultados</b>	Mesmo tendo defendido nesta dissertação que a Educação Escolar Indígena, Intercultural, Diferenciada e Bilíngüe (EEIID e B) é atualmente uma proposta indigenista, que se situa no âmbito dos Aparelhos Ideológicos do Estado, interpelando sujeitos professores indígenas e os enredando nas malhas da burocracia estatal, em sua gênese ela teve uma grande



	<p>proximidade com a perspectiva indígena e nasceu – ao contrário do que ocorreu com a educação para indígenas, que foi utilizada como estratégia de transição cultural e expropriação territorial, desde que o primeiro jesuíta pisou em solo brasileiro – questionando o status quo dos grupos que, desde a constituição da sociedade brasileira como sociedade dividida em classes, domina e pratica desmandos contra os grupos de menor prestígio social, como é o caso dos indígenas.</p> <p>O pesquisador, reafirma a importância de entrar na ordem do discurso da EEIID e B, e assumir uma postura discursiva que é partilhada por outros sujeitos, uma postura que refuta a ideia apriorística e reificante de que a EEIID e B seja uma educação indígena na acepção do significado que esta expressão traduz.</p>
<p>SOUZA, Myully dos Santos. <b>Sob mestiços olhares: leitura do indígena acreano em Darci Seles, Raimundo Moraes e Lullu Manchineri.</b> Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2011.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Pesquisa bibliográfica e análise crítica dos objetos, a partir do pensamento pós-colonial, trabalhando o conceito de identidade, mestiçagem, hibridismo e representação discutidos por Hall (1998), Silva (2009), Gruzinski (2001, 2004) Bonnicci (2005, 2009), Santos (2010) Addala Junior (2004) e Chartier (1991). A respeito da condição do indígena na Amazônia recorreu-se aos escritos de Almeida (2004), Freire (1987, 2004), Lima (2000) e Piedrafita (2008).</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Investigar a representação do indígena na Amazônia Acreana, com destaque para grupos étnicos do século XX</p>

<b>Resultados</b>	É preciso mudança na formação do sujeito, indígena ou não indígena, no sentido de não só reconhecer, mas também de agregar as instituições de ensino e demais áreas de conhecimento, os saberes e fazeres tradicionais, tão importante quanto as ciências modernas, pois estão enraizadas na cultura pan-amazônica.
<p>COSTA, Maria Nalrizete da Silva. <b>Um povo que murmura no Purus</b>: uma leitura de narrativas Madija. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2011.</p>	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	A análise crítica da literatura Madija faz-se por meio de teóricos pós-coloniais e da Teoria da Literatura: Bhabha (1998), Almeida (2004, 2009), Silva (2000), Stuart Hall (2003, 2006)
<b>Objetivos</b>	Analisar a identidade e as tradições do povo Madija, da Amazônia Sul Ocidental, da região do Purus, através da leitura e análise literária de algumas narrativas ou mitos indígenas dos Madijas.
<b>Resultados</b>	Possibilitou compreender a necessidade de reconhecer o diferente, a não excluir nem marginalizar, mas aprender que os grupos étnicos devem apresentar igual representatividade, que possam desconstruir velhos preconceitos que foram rotulados, historicamente a determinados grupos sociais. Entendeu-se que o estudo reafirma um olhar etnocêntrico, mas ao mesmo tempo abre um leque de possibilidades para perceber que a região é cheia de elementos de diferentes identidades.

<p>MARTINS, Rozangela de Melo. <b>O perfil da toponímia indígena na zona rural do Estado do Acre</b>. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2015.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Estudos toponímicos em Dick (1986, 1992). Levantamento de informações de caráter físico-geográfico e historiográfico coletadas no ZEE/Acre (2000, 2006, 2010), Silva (2004, 2008), Iglesias (2005), Neves (2002) e Moraes (2008) dentre outros.</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Traçar um perfil toponímico indígena referente à zona rural do Estado do Acre, além de verificar se existe ligação entre a motivação de cunho semântico dos nomes e os aspectos culturais do lugar.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>Demonstrou que a motivação toponímica se baseia, principalmente, nos aspectos da flora, da fauna e da hidrografia. No corpus do trabalho, encontramos a predominância do tupi nos topônimos.</p>
<p>CAMPÊLO, Andrea Almeida. <b>Bilinguismo e identidade: um olhar sobre a escola Noke Koĩ/Katukina</b>. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Insere-se na perspectiva teórico-metodológica da etnografia, localizando-se no campo da etnolinguística e da educação, e sustentando-se em autores como Orlandi (1990), Bakhtin (2014), Hall (2005), Bauman (2005), Glissant (2011), Bhabha (1998), entre outros.</p>

<b>Objetivos</b>	Avaliar o contexto e a influência do bilinguismo na comunidade indígena Noke Koï para a manutenção da identidade desse povo
<b>Resultados</b>	Os resultados apresentam as ameaças que a língua noke vana vem sofrendo com a presença cada vez mais constante do português, com substituições e empréstimos linguísticos, que carregam consigo uma carga de teor ideológico e que interferem na constituição da identidade dos sujeitos pertencentes a esse grupo.
ALMEIDA, Iara da Silva Castro. <b>História e cultura dos povos indígenas:</b> abordagem e prática escolar a partir da lei 11.645/08 em Rio Branco / estudo do caso Cap. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	Compreender as consequências da negação adentrando no campo da identidade realizando uma discussão com o fulcro de Stuart Hall (2005); Tadeu (2005); Woodward (2005).  A metodologia da pesquisa é empírica e foi executada no Colégio de Aplicação – CAP, por meio de entrevistas e questionários com docentes efetivos, além de questionário escrito semiestruturados com narrativas de discentes.
<b>Objetivos</b>	Analisar a abordagem e conteúdo da história e cultura dos povos indígenas na escola, a partir da Lei nº 11.645/08
<b>Resultados</b>	Embora haja a legislação vigente, há um caminho longo a percorrer, pois mesmo depois de 10 anos da Lei 11.645/08 o ensino desta temática ainda se faz ineficiente e não promove mudança efetiva no combate ao preconceito e estereótipos construídos ao longo de século devido à superficialidade na

	qual a temática é tratada, sendo os povos indígenas transformados em significantes triviais
<p>CRUZ, João Batista Nogueira. <b>Ensino e aprendizagem na Escola Estadual Indígena Tamākāyā</b>: um olhar sobre as tensões entre a língua materna (Noke Vana) e a Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.</p>	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	<p>Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa se deram por meio de entrevistas com docentes indígenas, visitas ao espaço escolar, análise dos procedimentos desenvolvido pelos docentes durante o horário escolar, conversa com a gestão escolar e membro da comunidade acadêmica essenciais na relação de ensino/aprendizagem dos alunos.</p> <p>Para compreender o processo de ensino e aprendizagem adotados nas escolas recorreu-se a autores como: Bordenave (1984); Libâneo (1992); Mizukami (1986), Saviani (1984); Almeida Filho (2009). Educação Escolar Indígena em Maher (1994); Malher (2006); Vera Bambira (2012).</p>
<b>Objetivos</b>	Compreender as práticas do ensino da língua portuguesa junto ao povo Noke Koî, com o intuito de investigar sobre o desenvolvimento da educação escolar indígena, as conquistas, desafios e dificuldades, no ensino fundamental do 5º ao 6º ano.
<b>Resultados</b>	O ensino da Língua portuguesa estava sendo assimilado, mas de forma precária. Essa precariedade estava relacionada à formação dos professores e o fato destes não conseguirem uma metodologia de ensino relacionada ao dia a dia da aldeia. Constatou-se também que havia um conflito das determinações da Secretaria Estadual de Educação e o cotidiano da aldeia, pois para os indígenas todas as atividades desenvolvidas na aldeia,

	<p>como pescaria, plantio, colheitas é educação e, a Secretaria de Educação considera educação o que é ensinado só na sala de aula.</p>
<p>SILVA, Thiago Muniz da. <b>Um curumim na Amazônia</b>: as representações da cultura indígena em Yaguarê Yamã. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos.</b></p>	<p>O método utilizado foi o bibliográfico já que livros, artigos, ensaios que tratam sobre o tema se constituem os principais objetos da pesquisa. Como referencial teórico, tem-se Hall (2016) e Chartier (2002) para representação, Campbell (1990) e Eliade (1972) para o conceito de mitos e Colomer (2017) para a compreensão de literatura infanto-juvenil. A análise consiste em um constante diálogo com os teóricos citados e os críticos que trabalham a cultura indígena e amazônica, tais como Loureiro (1995), Grupioni (2000), Thiél (2012) e Graúna (2013).</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Analisar as representações da cultura indígena por meio da obra literária Um curumim, uma canoa, do escritor amazonense e indígena Yaguarê Yamã, visando ampliar as discussões sobre os povos indígenas.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>Ao estudar a obra, percebeu-se que a literatura indígena deve ser pesquisada e analisada para retirá-la do gueto a fim de que possa ser difundida com maior intensidade no Brasil e no mundo. Realizar estudos de obras escritas por indígenas permite melhor compreender a cultura dos vários povos que tanto contribuíram e contribuem para a formação da cultura brasileira.</p>

<p>NASCIMENTO, Valdirene. <b>Identidade e práticas interculturais na escola indígena Apurinã na aldeia Camicuã – Boca do Acre</b>. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos.</b></p>	<p>Para discutir essa relação entre ensino e aprendizagem e a associação de valores e tradições culturais do povo Apurinã, o autor recorreu a teóricos como: Baniwa (2011); Barth (2010); Foucault (2008); Orlandi (1990); Hall (2005); Bhabha (1998). Utilizando do método etnográfico e a observação participante, foi analisar e compreender as práticas interculturais Apurinã a partir da escola indígena.</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Compreender como os educadores concebem e constroem a educação escolar dentro da aldeia Camicuã, considerando que a legislação vigente garante o ensino escolar diferenciado, uma vez que cada povo tem seu modo singular de construí-lo de acordo com suas especificidades culturais e étnicas.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>A escola está pautada no princípio da interculturalidade, visando à transmissão dos costumes tradicionais e das práticas culturais, contemplando o modo de ser de cada povo. Entretanto, constatou-se que a Secretaria Municipal de Educação - Semed conjuntamente com a Secretaria Estadual de Educação – Seduc não tem atendido na prática a concepção de escola indígena.</p> <p>Identificou-se a falta de capacitação específica para os docentes indígenas. Constatou-se que o projeto de formação ainda não foi concluído por falta de recursos e organização dos órgãos responsáveis: Ministério da Educação, estados e prefeituras.</p>

<p>FALCÃO, Francisco Charles Fernandes. <b>Projeto Político-Pedagógico Shanenawa: saberes, fazeres e práticas discursivas.</b> Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2017.</p>	
<p><b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos.</b></p>	<p>Perspectiva inter/trans/disciplinar acorada em Moita Lopes (1996, 2006). Estudos culturais de perspectiva decolonial em Castro-Gómez (2005); Hall (1997, 2003, 2005, 2015); Mattelart e Neveu (2004); Mignolo (2003, 2007); Quijano (2005); Williams (1979), assim como os Estudos Foucaultianos (2002, 2004, 2006, 2008, 2009, 2011), acrescidos em Veiga (2003, 2009, 2017).</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Investigar se os saberes e fazeres tradicionais Shanenawa estão discursivamente materializados nesse documento, de forma a se constituírem como uma estratégia de valorização cultural em fortalecimento da identidade étnica desse povo.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>Os Projeto Político Pedagógico (PPP) apresenta uma política de valorização da cultura e fortalecimento étnico, a partir dos saberes e fazeres shanenawa. Contudo, a jurisprudência que assegura os direitos dos povos indígenas é o mesmo que os restringe com processos administrativos e burocráticos impostos a escola enquanto espaço social. Por conseguinte, os shanenawa têm o desafio de compreender e executar os seus saberes, de modo a se adequar aos padrões institucionais exigidos.</p>
<p>BORTOLI, Cristiane de. <b>Tradições orais e canções Shanenawa através das memórias de Shuayne, patriarca da aldeia Shane Kaya.</b> Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2018.</p>	



<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	Analisar a poética oral do povo shanenawa, suas canções e histórias, a partir dos pressupostos teóricos de Zumthor (2010). Definir os narradores e tradutores da poética em Benjamin ([1923] 2008) e Barthes (2004). Relacionar canções, histórias e com as formas de pensamento shanenawa (2004).
<b>Objetivos</b>	Apresentar e analisar a obra vocal de Shuayne (Amaral Brandão), mestre das canções shanenawa, através de sua performance.
<b>Resultados</b>	O principal desafio enfrentado por esse povo é a continuidade do repasse de seus conhecimentos tradicionais pela vivência de suas práticas culturais. Apesar de serem importantes os registros em diversos suportes, é pela vivência que as histórias e canções shanenawa permanecerão vivas de uma geração à outra.
<p>MANCHINERI, Soleane de Souza Brasil. <b>Trajetórias dos Manchineri do seringal Guanabara</b>. (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2018.</p>	
<b>Suporte teórico-metodológico e procedimentos metodológicos</b>	<p>Narradores da pesquisa, utiliza-se reflexões de Walter Benjamin (1994, 2013, 2018). História e Memória Portelli (1997) e Ricoeur (2014). Construção identitária (Hall, 2003). Emergências indígenas de Oliveira (2004, 1999)</p> <p>A metodologia utilizada considerou a experiência da autora enquanto indígena do povo Manchineri e o uso de entrevista realizada com seus pares.</p>

<b>Objetivos</b>	Estudar a trajetória dos Manchineri do antigo Seringal Guanabara revelando as tensões e lutas, com os não indígenas, em busca do direito de existir.
<b>Resultados</b>	Deparou-se com uma não linearidade da historicidade desses dois povos que dividem os mesmos territórios há décadas tanto na Terra Indígena (TI) Mamoadate, quanto na TI Cabeceira do Acre, nos antigos seringais do Guanabara e Guajará. Os tempos não são lineares e, sim concomitantes, diferentes povos ainda lutam contra fazendeiros e invasores, em geral, para permanecerem nas terras e/ou lutam para terem as terras demarcadas.

**Fonte:** Autoral, baseado em dados fornecidos pelo Banco de dissertações do PPGLI/Ufac (2023)

O estudo *Projeto Político-Pedagógico Shanenawa: saberes, fazeres e práticas discursiva*, de Francisco Falcão (2017), demonstra que o Projeto Político Pedagógico (PPP) aplicado na escola Shanenawa, na Terra Indígena Katukina/Kaxinawa, constata que os saberes e fazeres indígenas estão materializados no documento escolar. Entretanto, as burocracias acadêmicas dificultam o desenvolvimento de uma educação indígena ligada ao dia a dia da aldeia, desfavorecendo a transmissão de conhecimentos indígenas e não indígenas.

Tal dificuldade também é apontada em *Identidade e práticas interculturais na escola indígena Apurinã na aldeia Camicuã – Boca do Acre*, onde Valdirene Nascimento (2016), quando a autora afirma que apesar de a Escola indígena Apurinã ter seus documentos pautados no princípio da interculturalidade, dialogando com os saberes escolares não indígenas, com o cotidiano da aldeia Camicuã, tal perspectiva não é aplicada pelos órgãos responsáveis – Secretaria Municipal de Educação - Semed e Secretaria Estadual de Educação – Seduc – que não compreendem a concepção de escola indígena. Outra dificuldade apontada pela autora é a falta de capacitação para os professores indígenas para o aprimoramento de suas metodologias. Essas capacitações são responsabilidades da Semed e Seduc.

A falta de capacitações destinadas a professores indígenas e não indígenas que lecionam em aldeias é um fator preocupante, pois através delas é possível reconhecer

o diferente, como é proposto no trabalho *Um povo que murmura no Purus: uma leitura de narrativas Madija*, em que Maria Costa (2011), a partir de narrativas e mitos Madija da região do Purus, viabiliza um olhar para a diversidade de sujeitos, sujeitas e identidades que ali habitam e para a necessidade de conhecer e compreender o diferente, com o intuito de desconstruir pensamentos preconceituosos historicamente construídos.

A formação docente faz-se necessária para a formulação de documentos (PPCs, planos de aulas, entre outros) que atendam as demandas burocráticas escolásticas exigidas pelas instituições não indígenas e alcançando as demandas socioculturais indígenas, para que assim não haja a ameaça de desaparecimento da língua do povo, como demonstrado em *Bilinguismo e identidade: um olhar sobre a escola Noke Koï/Katukina*, de Andrea Campêlo (2016), ou em *Ensino e aprendizagem na Escola Estadual Indígena Tamãkâyã: um olhar sobre as tensões entre a língua materna (Noke Vana) e a Língua Portuguesa*, no qual João Cruz (2016) aponta que a falta de capacitação dos professores resulta em uma assimilação precária da língua portuguesa.

Outro fator preocupante diz respeito ao desafio da continuidade de repasse dos saberes tradicionais indígenas através da oralidade, como constatado no texto *Tradições orais e canções Shanenawa através das memórias de Shuayne, patriarca da aldeia Shane Kaya*, de Cristiane Bortoli (2018). A autora identificou esse desafio enfrentado, relativo ao repasse das tradições através da oralidade, ao estudar uma aldeia Shanenawa.

Iara Castro, em sua dissertação *História e cultura dos povos indígenas: abordagem e prática escolar a partir da lei 11.645/08 em Rio Branco / estudo do caso Cap*, de 2016, ao analisar a abordagem e conteúdo da história e cultura dos povos indígenas na escola, a partir da Lei n. 11.645/08, identificou que a temática, apesar desta legislação, demonstra ser ineficiente e não promove uma mudança significativa na mentalidade dos sujeitos e sujeitas em decorrência da superficialidade com a qual o tema é abordado em sala de aula.

Nesse sentido, é ideal que se pense uma formação, capacitação dos sujeitos e sujeitas pertencentes ao espaço escolar pautada em conhecer e agregar os saberes e fazes indígenas dentro da instituição, como propõe Myully Souza em seu texto *Sob mestiços olhares: leitura do indígena acreano em Darci Seles, Raimundo Moraes e Lullu Manchineri*.

Com uma capacitação adequada, o docente possibilitará a ampliação de olhares, como por exemplo, conhecer a relação de nomeação dos espaços com os nomes de referências a etnias indígenas, como o proposto no estudo de Rozangela Martins, *O perfil da toponímia indígena na zona rural do Estado do Acre* (2015).

Além disso, pensar metodologias capazes de subsidiar as demandas sociopolíticas da sociedade, a exemplo da literatura indígena, como orientado por Thiago Silva em sua dissertação *Um curumim na Amazônia: as representações da cultura indígena em Yaguarê Yamã*, contribuirá com uma formação consciente da pluralidade identitária, possibilitando compreender a não linearidade dos povos indígenas e suas resistências, tensões travadas com os não indígenas, como nos relata Soleane Machineri em sua dissertação *Trajelórias dos Manchineri do seringal Guanabara* (2018).

Ao compreendermos e assimilarmos os saberes indígenas, dialogando com os conhecimentos não indígenas, seremos capazes de criar um espaço produtor de epistemologias plurais e diversas no qual atenda as demandas dos povos indígenas, considerando suas particularidades. A exemplo disso, Manoel Cunha, em seu texto de dissertação intitulado *O Acre e a Educação Escolar Indígena Intercultural, Diferenciada e Bilingüe*, de 2012, afirma que a proposta indigenista Educação Escolar Indígena, Intercultural, Diferenciada e Bilingüe (EEIID e B) foi a que melhor se aproximou do objetivo de atender as demandas indígenas no quesito educação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado das 18 dissertações que constituíram este “estado da arte” demonstrou que a temática étnico-racial – seja o sujeito(a) ou conteúdo – em suas instâncias sociais, políticas e educacionais é tratada de forma omissa, negligente e marginalizada, abordada de forma superficial, frágil, contribuindo com a ineficiência das legislações constitucionais e infraconstitucionais que a regem, favorecendo assim, para a massificação de ideias preconceituosas, que alimentam todas as formas de segregações e desigualdades da sociedade.

Os estudos aqui sistematizados mostram lacunas dentro de seus espaços investigativos, sendo, fontes importantes para se pensar a construção de políticas de promoção de igualdade racial, a fim de suprir as ausências demonstradas nas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Iara da Silva Castro. **História e cultura dos povos indígenas**: abordagem e prática escolar a partir da lei 11.645/08 em Rio Branco / estudo do caso Cap. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

ALVES, Amanda Silva. **Africanismos em quatro Atlas Linguísticos regionais brasileiros e sua dicionarização**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2010.

ANDRÉ, Marlí Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BORTOLI, Cristiane de. **Tradições orais e canções Shanenawa através das memórias de Shuayne, patriarca da aldeia Shane Kaya**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2018.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Brasília: Senado Federal, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**. Brasília: Senado Federal, 2008.

CAMPÊLO, Andrea Almeida. **Bilinguismo e identidade**: um olhar sobre a escola Noke Koï/Katukina. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

COLOMBO, Nayra Claudinne Guedes Menezes. **Corpos negros x falas brancas**: as representações do negro na literatura de expressão amazônica. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2008.

COSTA, Maria Nalrizete da Silva. **Um povo que murmura no Purus**: uma leitura de narrativas Madija. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2011.

CRUZ, João Batista Nogueira. **Ensino e aprendizagem na Escola Estadual Indígena Tamākâyã**: um olhar sobre as tensões entre a língua materna (Noke Vana) e a Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

CUNHA, Manoel Estébio Cavalcante da. **O Acre e a Educação Escolar Indígena Intercultural, Diferenciada e Bilíngüe**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2012.

DYBAX, Vanessa. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: produções didático-pedagógicas, volume 2, Curitiba, Paraná, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_arte\\_unespar-curitiba\\_vanessadybaxcortes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_arte_unespar-curitiba_vanessadybaxcortes.pdf). Acesso: 20 maio 2024.

FALCÃO, Francisco Charles Fernandes. **Projeto Político-Pedagógico Shanenawa**: saberes, fazeres e práticas discursivas. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n° 79, Agosto/2002.

LIMA, Rafaela da Silva de. **Os conteúdos afro-brasileiros e indígenas na escola Glória Perez**: um enfoque na disciplina de Arte. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

MANCHINERI, Soleane de Souza Brasil. **Trajetórias dos Manchineri do seringal Guanabara**. (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2018.

MARTINS, Rozangela de Melo. **O perfil da toponímia indígena na zona rural do Estado do Acre**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2015.

MEGID, Jorge Neto. **O que sabemos sobre a pesquisa em ensino de ciências no nível fundamental**: tendências de teses e dissertações defendidas entre 1972 e 1995. II Encontro Nacional de Pesquisa Em Educação Em Ciências, 1999.

MEGID, Jorge Neto. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.

NASCIMENTO, Valdirene. **Identidade e práticas interculturais na escola indígena Apurinã na aldeia Camicuã – Boca do Acre**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

ROCHA, Flávia Rodrigues Lima da. **Inaudíveis e invisíveis**: representações de negros na historiografia acreana. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2008.

SANTOS, Armstrong da Silva. **Haitianos na Amazônia Sul-Ocidental**: identidades e narrativas em trânsito. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2012.

SILVA, Thiago Muniz da. **Um curumim na Amazônia**: as representações da cultura indígena em Yaguarê Yamã. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2016.

SOUZA, Myully dos Santos. **Sob mestiços olhares**: leitura do indígena acreano em Darci Seles, Raimundo Moraes e Lullu Manchineri. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade**. Disponível em: <https://posletrasufac.com/>. Acesso: 26 jan. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos, ROMANOWSKI Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.